

Avaliação em Lactentes Prematuros, segundo a Escala Survey of Wellbeing of Young Children

Wiara Dias Teixeira¹; Laisla Pires Dutra²; Aiala Galvão Viana³; Amanda Marques Santos⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor em lactentes prematuros, segundo a escala *Survey of Wellbeing of Young Children* (SWYC). Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal de caráter descritivo e exploratório, realizado com mães de lactentes prematuros com idade gestacional corrigida de 2 a 18 meses, atendidos em um serviço de follow-up em uma universidade privada do interior da Bahia. A análise do estudo foi realizada de forma descritiva pelo software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 21.0. Este estudo reafirma a tendência de que crianças prematuras têm mais chances de demonstrarem habilidade motora, cognitiva e funcional inferior que aquelas nascidas a termo, relevando a importância da avaliação precoce, para que o estímulo ocorra o quanto antes. Por não haver uma variação muito significativa de sujeitos, não podemos inferir sobre em que outras condições o desenvolvimento dessas crianças seria mais ou menos afetado. Levando em conta os altos índices de sobrevivência dos infantes prematuros que nascem com baixo peso, mesmo em lares com estabilidade socioeconômica e afetiva, os resultados encontrados neste estudo permitiram reforçar a necessidade de condições adequadas para que estes bebês prematuros se desenvolvam sem sequelas.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil. Estimulação precoce. Prematuro.

Evaluation in Premature Infants, according to the Survey of Wellbeing of Young Children Scale

Abstract: This paper aims to evaluate motor development in premature infants, according to the *Survey of Wellbeing of Young Children* (SWYC) scale. This is a quantitative, cross-sectional, descriptive and exploratory study, conducted with mothers of premature infants with corrected gestational age from 2 to 18 months, attended at a follow-up service in a private university in the interior of Bahia. The analysis of the study was performed descriptively by the statistical software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), version 21.0. This study reaffirms the tendency that premature children are more likely to demonstrate lower motor, cognitive and functional ability than those born at term, highlighting the importance of early assessment, so that the stimulus occurs as soon as possible. Because there is not a very significant variation in subjects, we cannot infer under what other conditions the development of these children would be more or less affected. Considering the high survival rates of premature infants born with low birth weight, even in homes with socioeconomic and affective stability, the results found in this study reinforced the need for adequate conditions for these premature babies to develop without sequelae.

Keywords: Child Development. Early Stimulation. Premature.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). wiarateixeira@hotmail.com;

² Mestrado em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil. Professora Orientadora pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). laysla19@hotmail.com;

³ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). lalagviana1@gmail.com;

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). amanda_marquessa@hotmail.com.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (2018) a prematuridade é considerada como um problema mundial, devido a sua relação com a mortalidade neonatal, sendo a principal causa de morte entre crianças menores de 5 anos de idade. O Brasil está entre os dez países com as taxas mais elevadas, os quais são responsáveis por 60% dos nascimentos prematuros do mundo. De acordo Oliveira et al., (2016) o prematuro é definido como todo bebê nascido antes de completar 37 semanas de gestação, existe ainda subcategorias baseadas na idade gestacional: extremamente prematuro (menos de 28 semanas) muito prematuro (28 a 32 semanas) pré-termo moderado a tardio (32 a 37 semanas).

Graças aos avanços na neonatologia, a taxa de mortalidade e morbidades de bebês de alto risco vem reduzindo significativamente ao longo dos anos. Todavia, recém-nascidos prematuros estão sujeitos a um maior risco para déficits no desenvolvimento, quando comparados a recém-nascidos termos (FORMIGA; LINHARES, 2009). De acordo com Moreira e Grave (2014) alterações no desenvolvimento motor, deficiência mental, problemas de linguagem, alterações cardiovasculares, respiratórias, déficits de atenção, hiperatividade, dentre outras alterações estão diretamente relacionadas com a prematuridade.

Durante os cinco primeiros anos de vida, fase considerada a primeira infância, as crianças adquirem habilidades e competências funcionais que determinam o alcance de seu potencial de desenvolvimento. Nesta fase, ocorrem diversos eventos neurofisiológicos relacionados ao crescimento e desenvolvimento de órgãos e tecidos corporais, que podem ser afetados por perturbações externas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

Devido à gama de afecções que o prematuro está exposto são necessários cuidados especializados e multiprofissionais para sua sobrevivência, o que se torna um desafio à equipe, aos pais e para o próprio bebê, uma vez que o prematuro necessita de um acompanhamento integral em seu desenvolvimento, prevenindo e tratando precocemente possíveis alterações (KLOSSOSWSKI et al., 2016).

A importância da atenção e cuidado com o prematuro e/ou de baixo peso ao nascer deve-se ao fato dessas causas serem responsáveis pelo maior índice de morte neonatal, é importante ressaltar que o baixo peso ao nascer e a prematuridade são considerados causas evitáveis por

meio do acesso à serviços de saúde e acompanhamento adequado de pré-natal (MOREIRA; MAGALHÃES; ALVES, 2014).

A escala *Survey of Wellbeing of Young Children* (SWYC) é um instrumento de avaliação do desenvolvimento infantil considerada de rápida e fácil aplicação, o que o torna viável para utilização na atenção primária à saúde, desenvolvido para a faixa etária de um a 65 meses e é dividido em três domínios que permitem obter informações sobre os marcos do desenvolvimento e também sobre o comportamento e os fatores de risco da família que podem estar colaborando para problemas no desenvolvimento, como a depressão, violência doméstica, dentre outros (MOREIRA, 2016).

Diante do contexto, e da necessidade de um instrumento confiável e com sensibilidade comprovada o estudo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento infantil em lactentes prematuros, segundo a escala *Survey of Wellbeing of Young Children* (SWYC).

Método

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, de corte transversal de caráter descritivo e exploratório, realizado no Núcleo de Estudos em Fisioterapia – NEF de uma instituição de ensino superior. O NEF é sede do projeto de extensão do colegiado de Fisioterapia intitulado: “Acompanhamento de recém-nascidos de alto risco (Follow-up)”, prestando assistência fisioterapêutica aos prematuros após alta das unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

A coleta de dados foi realizada no período 04 de setembro a 07 de outubro de 2019, pelos pesquisadores. A amostra foi constituída por 12 lactentes prematuros regularmente atendidos e cadastrados no Projeto de Extensão, que apresentavam idade corrigida de 2 a 18 meses no período de coleta dos dados, com idade gestacional ao nascimento menor que 36 semanas e 6 dias, de ambos os sexos e etnias, e que constasse no prontuário da criança o relatório de alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Seguindo os dados do relatório de alta da UTIN, foram excluídos do estudo os lactentes com complicações neurológicas, malformações osteomusculares e/ou demais riscos neonatais, incluindo parada cardiorrespiratória (PCR), cardiopatias congênitas, convulsões, insuficiências

respiratórias graves (Displasia Broncopulmonar) e diagnósticos por imagem com história neurológica. Foi realizado levantamento de dados nos prontuários para identificar os lactentes prematuros provenientes da UTIN e colhido dados acerca da idade corrigida, IG e complicações apresentadas. Após a seleção dos lactentes, as mães assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para menores de 18 anos, declarando participação voluntária na pesquisa sem qualquer prejuízo aos princípios éticos que constam na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os pesquisadores coletaram informações do formulário do projeto de extensão contendo dados acerca do perfil sociodemográfico do responsável pelo lactente, da história obstétrica e dados para caracterização do recém-nascido, sendo estes transcritos para uma ficha roteiro elaborada pelos pesquisadores do estudo (APÊNDICE A).

Para avaliar o desempenho motor, foi aplicado o questionário “*Survey of Wellbeing of Young Children*” (SWYC) (ANEXO), versão brasileira, validado, autoexplicativo e de autoavaliação direcionado aos pais de lactentes da faixa etária de dois a 18 meses, dividido em três domínios que permitem obter informações sobre os marcos do desenvolvimento e também sobre o comportamento e os fatores de risco da família (MOREIRA, 2016). No primeiro bloco do SWYC encontra-se perguntas relacionadas aos marcos do desenvolvimento que segue uma ordem cronológica, foi solicitado aos pais que relatassem para o avaliador o quanto sua criança faz em cada um dos itens de desenvolvimentos descritos no questionário, sendo marcado uma das três opções disponíveis, sendo ‘Ainda não’; ‘Um pouco’; ‘Muito’.

O segundo bloco de perguntas trata-se da Lista dos Sintomas do Bebê (PPSC), estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança, os pais informaram o que esperavam de outras crianças da mesma idade e relataram o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança. Foi marcado uma das três opções disponíveis, sendo ‘Não’; ‘Um pouco’; ‘Muito’. O terceiro bloco pergunta sobre a Preocupação dos PAIS com relação ao comportamento atual da sua criança, marcando-se uma das três opções disponíveis, ‘Não’, ‘Um pouco’ ou ‘Muito’. O último bloco abordou Perguntas sobre a família, enumeradas de 1 a 9, as primeiras cinco perguntas foram respondidas através de escolha dicotômica (sim/não). Da sexta a sétima pergunta foram assinaladas umas das quatro opções ‘Nenhum dia’; ‘Mais da metade dos dias’; ‘Alguns dias’ e ‘Quase todos os dias’. Na oitava foi selecionado uma das quatro questões

‘Não tem conflito’; ‘Com algum conflito’; ‘Muito conflito’; e ‘Não se aplica’. A última questão foi respondida entre as quatro opções disponíveis ‘Sem dificuldade’; ‘Com alguma dificuldade’; ‘Com muita dificuldade’ e ‘Não se aplica’.

As Observações dos Pais sobre Interação Social (POSI) foi introduzido ao questionário SWYC (ANEXO) para avaliar os transtornos do espectro do autismo a partir do décimo oitavo mês de vida. Com sete perguntas que observam a interação social da criança tanto com os pais como com outras crianças (MOREIRA et al., 2019). Os dados foram coletados em formulário de papel e posteriormente tabulados no software Microsoft Excel 2013, analisados no software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 21.0. Para caracterização da amostra foram utilizadas medidas de tendência central para as variáveis contínuas e frequências para as variáveis categóricas.

Para o cálculo da porcentagem de atraso no desenvolvimento e comportamento dos lactentes foi utilizado os pontos de corte originais disponíveis no manual. A coleta de dados iniciou após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR sob o parecer nº 3.523.789.

Resultados

A população deste estudo foi constituída por 12 lactentes prematuros admitidos em um serviço de *follow-up*, em relação as informações maternas encontradas na análise do atual estudo, as genitoras apresentaram média 31,6 (6,12) anos, com amplitude de 17 a 37 anos. Destas, 100% negaram tabagismo e uso de drogas ilícitas e apenas 1 (8,3%) referiu ser etilista. A renda família média relata foi de 2391,50 (1661,72). A caracterização dos dados sociodemográficos das genitoras encontra-se apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica das mães dos lactentes prematuros, Vitória da Conquista, 2019

Variável		N	%
Escolaridade Materna	Ensino Fundamental	-	-
	Ensino Médio	7	58,3
	Superior Incompleto	5	41,7
	Superior Completo	-	-
Estado Civil	Casada	7	58,3
	União Estável	1	8,3
	Solteira	4	33,3
Local da Residência	Zona Rural	1	8,3
	Zona Urbana	11	91,7

Fonte: Dados da coleta.

Segundo a amostra de lactentes prematuros 91,7% eram do sexo masculino, apresentando uma média de idade gestacional em semanas de 32,0 (2,02), com idade corrigida média no dia que avaliados de 9,83 (3,99) meses com amplitude de 4 a 16 meses.

A tabela 2, na sequência, mostra uma caracterização perinatal dos lactentes prematuros.

Tabela 2. Caracterização perinatal dos lactentes prematuros, Vitória da Conquista, 2019

Variável	N	Média (Desvio Padrão)	Amplitude	
			Mínima	Máxima
Id. Gestacional	1	32,07 (2,02)	27	34
	2			
Peso ao Nascer	1	1680,00 (401,07)	1065	2600
	1			
Apgar 1´	8	7,87 (1,12)	6	9
Apgar 5´	8	9,00 (0,92)	8	10

Fonte: Dados da coleta.

A Tabela 3 a seguir, apresenta os resultados dos questionários Preocupação dos Pais e Perguntas sobre a família do SWYC-BR. Observa-se que os pais possuíam mais preocupação com o comportamento do que com o desenvolvimento dos lactentes prematuros em 41,6% e 33,3%, respectivamente. Em relação as perguntas sobre a família destacaram-se a porcentagem de sintomas depressivos no respondente (16,7%) e o abuso de álcool ou drogas na residência (16,7%).

Tabela 3. Fatores de risco ao desenvolvimento dos lactentes prematuros pelo teste SWYC-BR, Vitória da Conquista, 2019

Variável		N	%
Preocupação com o desenvolvimento	Sim	4	33,3
	Não	8	66,7
Preocupação com o comportamento	Sim	5	41,6
	Não	7	58,4
Uso de tabaco na residência	Sim	-	-
	Não	11	100
Abuso de álcool ou drogas na residência	Sim	2	16,7
	Não	10	83,3
Risco de insegurança alimentar	Sim	1	8,3
	Não	11	91,7
Sintomas Depressivos	Sim	2	16,7
	Não	10	83,3
Risco de Violência Doméstica	Sim	-	-
	Não	12	100

Fonte: Dados da coleta.

Segundo a porcentagem de atraso no desenvolvimento infantil e alterações no comportamento com os resultados do teste SWYC – BR. Na Lista de Sintomas do Bebê (BPSC) observa-se que apenas 1 (8,3%) lactente apresenta irritabilidade excessiva, 9 (75%) são inflexíveis com mudanças e 12 (100%) não apresentam dificuldade com a rotina, como exposto na tabela 4.

Tabela 4. Porcentagem de alterações no desenvolvimento e comportamento de lactentes prematuros pelo teste SWYC-BR, Vitória da Conquista, 2019

Resultado	Marcos do Desenvolvimento	Lista de Sintomas do Bebê		
		Irritabilidade	Inflexibilidade	Dificuldades com a Rotina
Normal	8 (66,7)	8(66,7%)	10 (83,3%)	6(50%)
Alterado	4 (33,3)	4(33,3%)	2 (16,7%)	6(50%)

Fonte: Dados da coleta.

Discussão

Foi possível observar no atual estudo com uma população de 12 lactentes prematuros, segundo a caracterização das mães dos lactentes prematuros, uma média de 31,6 anos. Considerando a média nacional, segundo o IBGE, dos 2,86 milhões de nascimentos registrados no Brasil no ano de 2017, em 35,1% dos casos as mães tinham 30 anos ou mais de idade na ocasião do parto. Estes dados reforça a convergência de crescimento da proporção de mães nesse grupo de idade, o que podemos observar no grupo pesquisado, sendo a amplitude mínima da variável 27 e a máxima de 34 anos.

Ainda em análise sociodemográfica das famílias dos lactentes prematuros, destacou que segundo a escolaridade materna, 100% delas ainda não haviam concluído ensino superior, sendo que 41,7% chegou a ingressar no nível da escolaridade. Sadovski et al. (2018), analisa as iniquidades socioeconômica em prematuros, considerando três estudos de brasileiros de corte de nascimento, segundo os autores, as maiores alterações que dizem respeito a ocorrências de prematuros são mais evidentes em mães com cor de pele negra, baixa escolaridade, solteiras, com idades entre < 20 ou ≥ 35 nos estudos de 1993, 2004 2011. Sendo que entre as mães negras em 2011 a correspondência entre as mães de lactentes pré-termo e escolaridade maior que 4 anos era de 12,2% e na análise da população geral de 8,4.

Segundo a caracterização dos lactentes prematuros, com relação ao peso ao nascer, encontramos uma média de 1680g. Segundo Zerbeneto, Cortello e Filho (2015), em estudo bibliográfico com o objetivo de rever as produções científicas que tratam da questão da

prematuridade relacionada ao baixo ao nascer, relatou que as crianças que nascem com menor peso têm uma performance inferior nas avaliações de linguagem em comparação as crianças com peso maior e idade gestacional mais próxima de 37 semanas. De acordo Aylward (2019) bebês prematuros extremos e de extremo baixo peso ao nascer também podem apresentar mudanças da motricidade, ainda que não tenham sofrido lesões neurológicas severas. Detectado quando submetidos a testes precoces, esses prematuros podem apresentar atraso no domínio da cabeça e nas reações posturais.

Com relação ao índice de apgar avaliado na sala de parto, sendo esta uma variável considerada fator de prognóstico da saúde do recém-nascido. Encontrou-se no estudo uma média de 9 no apgar de 5º minuto, sabe-se que a avaliação no quinto minuto quando menor que 7 estão relacionadas com os piores resultados de desenvolvimento de acordo o peso de nascimento menor, sendo o resultado em anuência com estudos anteriores. O risco de consequências severas para o desenvolvimento se conecta de maneira inversa com a idade gestacional e o peso ao nascer.

Sobre a avaliação dos fatores de risco para o desenvolvimento da criança, foi utilizando a escala de SWYC, instrumento formado por questionários, que envolvem três domínios do funcionamento infantil, físico, cognitivo e psicossocial. Para Bronfenbrenner e Morris (2008), o desenvolvimento humano ocorre através de interações mútuas, em processos diversos, entre um organismo humano biopsicológico, que evolui constantemente, e as pessoas, símbolos e objetos naquilo que classificam como “ambientes externos imediatos.

De acordo Maruish (2018), para ser útil no cuidado primário pediátrico, as ferramentas usadas precisam ser fáceis e rápidas para serem administradas e classificadas, econômicas e apropriadas para pais de diferentes níveis de educação. Essa amplitude e flexibilidade de uso na escala de SWYC nos permitiu analisar uma população sociodemograficamente abrangente, mas muito distante das populações analisadas pelo teste em países de língua inglesa. É sabido que a questão do idioma influencia na aplicação do teste devido as questões feitas ao pais adotarem significado cultural diferente a depender do local de abordagem.

No que se refere à avaliação da escala de SWYC–BR, nesta pesquisa, não obstante 16,7% das mulheres apresentarem sintomas depressivos, o saldo é positivo. Segundo pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), mais de uma entre

quatro brasileiras exibe sintomas de depressão pós-parto, este estudo entrevistou em torno de 23 mil mulheres, de 6 a 18 meses após o parto (FIOCRUZ, 2015). O resultado encontrado no atual estudo pode estar atribuído pelas participantes serem mães de prematuros que passaram por cuidados intensivos neonatais, tornando a relação da maternidade ainda mais difícil nos primeiros dias de vida.

O SWYC tem as vantagens de apresentar propriedades psicométricas apropriadas e de acesso livre, com manuais de aplicação e interpretação disponíveis online, sendo usado por educadores e profissionais da saúde. Utilizar uma ferramenta ampla como esta, nos traz a possibilidade de entender os indivíduos para além das questões técnicas biológicas e condições de saúde. Assim foi possível verificar como as condições sociodemográficas se relacionam com as condições físicas dos prematuros lactentes.

No que se refere ao domínio do contexto familiar, e levando em conta o que é definido como comportamento de risco, 91,7% da amostra declarou negativos o uso de álcool e outras drogas na residência. Este é um dado tranquilizador em vista dos dados de abrangência nacional. De acordo com Nascimento et al. (2013), o consumo de álcool pela lactante altera os ciclos de vigília-sono do RN. Nascimento et al. (2013), em estudo realizado no Serviço de Puericultura do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, com objetivo de verificar a frequência com o qual as lactantes consomem bebidas alcoólicas e o grau de risco do hábito de etilismo pra esta população, constatou que 15, 5% das lactantes consumiam álcool durante a gestação, sendo que este número é muito inferior comparado a outros países.

Outra variável de destaque no atual estudo foi que a maior parte dos sujeitos da pesquisa são capazes - ou quase capaz - de se alimentar sozinhos, este resultado pode ser explicado pela idade corrigida média dos prematuros durante o período de coleta de dados ser de 9,83, representando uma idade de maior autonomia as habilidades dos bebês. Byatt et al. (2017), em estudo realizado no MCPAP (*Massuchets Child Psychiatry Accsess Program*), a fim de promover informações para profissionais da pediatria, afirma que o comportamento do bebê proporciona um vislumbre do estado emocional da família, o que inclui seus problemas com sono e alimentação, além do choro. Desta maneira é possível afirmar que estes problemas comportamentais podem estar intimamente interligados com complicações pré-natais, tanto quanto causa quanto como resultado.

Em estudo realizado na cidade de Araranguá (MG), com o objetivo de se investigar pontos de corte de detecção de atraso do desenvolvimento e alterações de comportamento, constatou-se que as crianças pré-termo, acompanhadas pela escala SWYC, no que se refere aos Marcos do Desenvolvimento, apresentaram dificuldades no que se refere à categoria “pegar alimento”. Comparando aos estudos realizados nos Estados Unidos com grupos de pré-termo lactentes estes resultados apresentam um déficit no desenvolvimento dos lactentes de Araranguá, e que isso se daria devido ao fato de estímulo vivenciado pelas crianças nos primeiros anos de vida (MOREIRA, 2016)

Dentro da população analisada de acordo a escala de SWYC, se refere à porcentagem de alterações no desenvolvimento dos lactentes prematuros, entre os normais 66,7% apresentam irritabilidade, 83,3% inflexibilidade, 50,0% tem dificuldades com a rotina. Entre os considerados alterados 33,3% apresentam irritabilidade, 16,7% inflexibilidade e 50% dificuldades com a rotina. Isso representa que o foco no desenvolvimento das crianças é considerável, mesmo não significando um fenômeno massivo entre os entrevistados. O estudo de Buffonea; Eickmanb e Lima (2016) reitera estes resultados ao concluir que, existe uma relação entre problemas regulatórios caracterizados por uma alta irritabilidade e posteriores problemas no processamento sensorial, como dificuldades com a comunicação e motricidade, resultando em limitações no desenvolvimento.

O estudo citado foi realizado no Ambulatório de Puericultura do Hospital das Clínicas da UFPE, incluindo de 182 lactentes de oito a 15 meses de idade, dos quais 54 (29,7%) nasceram prematuros, com o objetivo de avaliar a relação entre o processamento sensorial e o desenvolvimento cognitivo de lactentes, e a associação entre a prematuridade e o processamento sensorial dessa população.

Segundo Moreira, (2016), em estudo realizado com objetivo de identificar pontos de corte de detecção de atraso do desenvolvimento e alterações de comportamento, encontrou em seus resultados dados semelhantes ao encontrados no atual estudo, onde o estudo normativo da escala SWYC é viável no Brasil para a legitimação de recursos para a verificação de atraso no desenvolvimento das crianças e mudanças do comportamento.

Este estudo reafirma a tendência de que crianças prematuras têm mais chances de demonstrarem habilidade motora, cognitiva e funcional inferior que aquelas nascidas a termo,

relevando a importância da avaliação precoce, para que o estímulo ocorra o quanto antes. Por não haver uma variação muito significativa de sujeitos, não podemos inferir sobre em que outras condições o desenvolvimento dessas crianças seria mais ou menos afetado.

Conclusão

Levando em conta os altos índices de sobrevivência dos infantes prematuros que nascem com baixo peso, mesmo em lares com estabilidade socioeconômica e afetiva, os resultados encontrados neste estudo permitiram reforçar a necessidade de condições adequadas para que estes bebês prematuros se desenvolvam sem sequelas.

Podemos ressaltar ainda o maior conhecimento sobre a evolução de recém-nascidos prematuros que demonstram sinais neurológicos manifestos e que recebem diagnóstico precoce, sendo necessário que este padrão de atendimento se generalize para o aumento da qualidade de vida dos prematuros e das mães. Instrumentos de avaliação que permitem documentar limitações e capacidades funcionais nos lactentes prematuros podem fomentar a elaboração de programas preventivos e de estimulação ao desenvolvimento infantil, ainda que pouco visto em pequenos centros. Por motivo de detectar fatores de risco importantes para o desenvolvimento infantil é que consideramos esta escala como relevante e importante ferramenta para a avaliação dos lactentes prematuros.

Agradecimentos

A equipe do projeto de Extensão “Acompanhamento do desenvolvimento motor de recém-nascidos de alto risco (Follow-up)”; a Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR pelo suporte material e, a Professora orientadora Laisla Pires Dutra pelo apoio e incentivo.

Referências

BUFFONE, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti; EICKMANB, Sophie Helena; LIMAB, Marília de Carvalho. Processamento sensorial e desenvolvimento cognitivo de lactentes nascidos pré-termo e a termo. *Cad. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 24, n. 4, p.695-703, 2016.

BATISTA, Flavia Hashizume et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool durante a gravidez.. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [s.l.], v. 17, n. 2, p.271-279, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042017000200004>.

COSCIONI, Vinicius et al. Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa. *Psicologia USP*, [s.l.], v. 29, n. 3, p.363-373, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420170115>.

DANIEL, E.D. *Condições socioeconômicas das famílias e associação com atraso de desenvolvimento e alteração de comportamento em crianças do município de Araranguá-SC*. 2017 (TESE).

FORMIGA, C.K.M.R; LINHARES, M.B.M. Avaliação do desenvolvimento inicial de crianças nascidas pré-termo. *Rev Esc Enferm USP*. 44(2):472-80; 2009.

FERREIRA, Andréia M.; BERGAMASCO, Niélsy H. P.. Análise comportamental de recém-nascidos pré-termos incluídos em um programa de estimulação tátil-cinestésica durante a internação hospitalar. *Rev Bras Fisioter*, São Carlos, p.141-148, 2010.

GALLAHUE, D.L; OZMUNT, J.C; GOODWAY, J.D. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor -Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOMES, Marília Miranda Forte; TURRA, Cássio M.; FÍGOLI, Moema Gonçalves Bueno. Associação entre mortalidade e estado marital: uma análise para idosos residentes no Município de São Paulo, Brasil, Estudo SABE, 2000 e 2006. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, p.566-578, mar. 2013.

KLOSSOSWSKI, D.G. et al. Assistência integral ao recém-nascido prematuro: implicações das práticas e da política pública. *Rev CEFAC* 18(1): 137-150, 2016.

LOURENÇO, Márcia Aguiar; DESLANDES, Suely Ferreira. Experiência do cuidado materno e amamentação sob a ótica de mulheres vítimas de violência conjugal. *Revista de Saúde Pública*, [s.l.], v. 42, n. 4, p.615-621, ago. 2008. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102008005000040>.

LUZ, Thaís Rocha; ROCHA, Thyara Vivianne de Sousa; BENEVIDES, Samanda Sousa Barbosa. A relação de índice de apgar com sequelas neuropsicomotoras em recém-nascidos. *X Semana de Iniciação Científica da Faculdade R. Sá, Picos*, n. 1-11, p.1-11, 2014.

MOREIRA, Rafaela Silva et al. Adaptação Transcultural do instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil “Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)” no contexto brasileiro. *Journal Of Human Growth And Development*, [s.l.], v. 29, n. 1, p.28-38, 6 maio 2019. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.145001>.

MOREIRA, R.s. et al. “Pesquisa sobre o bem-estar de crianças pequenas (SWYC)”: como se encaixa no rastreamento do atraso no desenvolvimento de crianças brasileiras de 4 a 58 meses ?. *Research In Developmental Disabilities*, [s.l.], v. 78, p.78-88, jul. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ridd.2018.05.003>.

MOREIRA, R.S. *Triagem de atraso de desenvolvimento e de alterações de comportamento: estudo normativo do “survey of well being of young children (swyc)” no contexto brasileiro*. Tese (Doutorado em ciências da saúde – saúde da criança e do adolescente). Faculdade de Medicina de Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.

MOREIRA, E.G; GRAVE, M.T.Q. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças prematuras nascidas em uma pequena cidade do vale do rio dos sinos. *Revista destaques acadêmicos*, vol. 6, n. 3, 2014 - CCBS/UNIVATES.

MAGGI, Eliane F. et al. Crianças prematuras apresentam desempenho motor, cognitivo e funcional desfavorável quando comparadas a pré-escolares a termo. *Jornal de Pediatria*, [s.l.], v. 90, n. 4, p.377-383, jul. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2013.10.005>.

NASCIMENTO, Ana Luisa V.; SOUZA, Amanda Fernandes O. de; AMORIM, Ana Carolina R. de. *Ingestão de bebidas alcoólicas em lactantes atendidas em Hospital Universitário*. Ilha do Leite, p.198-204, 15 jan. 2013.

OLIVEIRA, L.L. et al. Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade. *Rev Esc Enferm USP*.50(3):382-389; 2016.

OLIVEIRA, MAXWELL FERREIRA DE. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Sobreviver e prosperar: transformando o cuidado de todo recém-nascido pequeno e doente*. Principais conclusões. Genebra: World Health Organization; 2018 (WHO/FWC/MCA/18.11).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Nascimento prematuro*. Genebra: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acessado em: 27 de Março de 2019.

PANCERIA, C; PEREIRAB, K; VALENTINIB, N.C. A intervenção motora como fator de prevenção de atrasos no desenvolvimento motor e cognitivo de bebês durante o período de internação hospitalar. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 469-479, 2017.

PASCHOARELLI, L.C; MEDOLA, F.O; BONFIM, G.H.C. Características Qualitativas, Quantitativas e Qualiquantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. *Revista de Design, Tecnologia e Sociedade*, 2(1), 2015.

RIBEIRO, Gabriella Landim. *Intervenções precoces no desenvolvimento motor do prematuro – revisão sistemática*. 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

TEIXEIRA, Wiara Dias; DUTRA, Laisla Pires; VIANNA, Aiala Galvão; SANTOS, Amanda Marques. Avaliação em Lactentes Prematuros, segundo a Escala Survey of Wellbeing of Young Children. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 476-490. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 17/11/2019

Aceito: 22/11/2019